



Arquitetura da Memória:

inventário de edificações antigas dos municípios de Campo Erê, Cunha Porã, Pinhalzinho, São Carlos e Saudades.

Projeto

Arquitetura da Memória: salvaguarda de casas antigas dos municípios de Pinhalzinho, Cunha Porã, Saudades, São Carlos e Campo Erê

Proponente: Márcio Luiz Rodrigues

Realização



GOVERNO
DE SANTA
CATARINA

Governo do Estado de Santa Catarina

João Raimundo Colombo



GOVERNO
DE SANTA
CATARINA

Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esportes

Secretário: Filipe Mello



Fundação Catarinense de Cultura

Presidente: Maria Teresinha Debatin



Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura – edição 2013.

Apoio

Secretaria de Educação e Cultura de Pinhalzinho
Departamento de Cultura de Pinhalzinho
Museu Histórico de Pinhalzinho
Associação Cultural Mais Cultura
Fundação Cultural de Cunha Porã
Casa da Cultura Prefeito Paulo Pan
Secretaria de Educação de Saudades
Casa da Memória de São Carlos
Secretaria de Educação de Campo Erê
Setor de Cultura de Campo Erê

Equipe Técnica

Coordenação: Fernanda Ben

Pesquisadoras: Carmen Tereza Salvini, Diana Cristina dos Santos, Luis Fernando Ferrari e Márcio Luiz Rodrigues

Redação e organização: Carmen Tereza Salvini, Denise Argenta, Diana Cristina dos Santos, Luis Fernando Ferrari, Márcio Luiz Rodrigues.

Fotografia: Simone Nalin Barbieri e Carmen Tereza Salvini

Capa: Diego Moraes de Oliveira sobre fotografia de Carmen Tereza Salvini

Diagramação: Diego Moraes de Oliveira

Coordenação Editorial: Catavento – Gestão e Produção Cultural

Impressão: Schaefer Impressos – Pinhalzinho-SC

FICHA CATALOGRÁFICA

R696a

Rodrigues, Márcio L.

Arquitetura da memória: inventário de edificações antigas dos municípios de Campo Erê, Cunha Porã, Pinhalzinho, São Carlos e Saudades / Denise Argenta, Diana C. dos Santos, Carmem Teresa Salvini, Fernanda Ben, Luis Fernando Ferrari – Pinhalzinho: Museu Histórico de Pinhalzinho, 2014.

33 p. : il. color.

Inclui bibliografia

1. Arquitetura e história. 2. Memória. 3. Patrimônio cultural - proteção. I. Argenta, Denise. II. Santos, Diana C. Dos. III. Salvini, Carmem Teresa. IV. Ben, Fernanda. V. Ferrari, Luis Fernando.

VI. Título.

CDD 720.288

Catálogo elaborado por Karina Ramos CRB 14/1056

Caro Leitor!

Arquitetura da Memória: salvaguarda de casas antigas dos municípios de Pinhalzinho, Cunha Porã, Saudades, São Carlos e Campo Erê é uma iniciativa que visou identificar, mapear, inventariar e registrar algumas casas antigas (construídas entre as décadas de 1940 e 1970) nos municípios de Campo Erê, Cunha Porã, Pinhalzinho, São Carlos e Saudades.

A escolha desses municípios se deve ao contexto histórico de emancipação política e às características peculiares do processo de colonização que envolveram grupos étnicos de origem cabocla, ítalo-brasileiros e teuto-brasileiros.

O projeto foi apresentado pelo historiador e agente cultural Márcio Luiz Rodrigues – que reside na cidade de Pinhalzinho/SC – à edição 2013 do Edital Elisabete Anderle de estímulo a Cultura. Este edital é promovido pela Fundação Catarinense de Cultura (FCC), vinculada a Secretaria de Turismo, Cultura e Esporte de Santa Catarina, e tem como objetivo premiar ações relevantes no âmbito da cultura catarinense.

Entre os anos de 2013 e 2014 foram realizadas pesquisas de campo, visando entrevistar moradores das residências mapeadas, e registrar em fotografias cada uma das edificações dos cinco municípios integrantes da pesquisa. Esse catálogo é um dos produtos resultantes da pesquisa e apresenta:

- Informações sobre a localização de cada edificação mapeada;
- Registros fotográficos e depoimentos que referenciam as edificações, o quintal, os acessórios e equipamentos que fazem parte do cenário da casa;

Esse catálogo se destina a adultos, crianças, professores, estudantes, pais e filhos. Seu objetivo é sensibilizar a comunidade regional para o reconhecimento, valorização e preservação de edificações que são parte importante do patrimônio cultural regional.

Sobre o projeto: ações e resultados

A primeira etapa do projeto foi identificar por meio de pesquisa de campo e documental (fotografias e jornais de época) as casas antigas, de relevância histórica, em cada município.

Durante a pesquisa, contamos com a colaboração de lideranças comunitárias, agentes e instituições culturais de cada município, que nos indicaram as casas e os nomes de pessoas para entrevistar. As entrevistas foram previamente agendadas visando investigar o contexto em que a casa foi construída, as técnicas de construção e as memórias que a casa desperta nos seus moradores.

O processo de pesquisa abrangeu cinco municípios, 39 entrevistados e 29 edificações mapeadas e inventariadas. Os resultados desse trabalho são:

- Uma exposição itinerante apresentando imagens de cada edificação e depoimentos relacionados as casas;
- Realização de oficinas de formação de multiplicadores, destinadas aos professores dos municípios de abrangência do projeto;
- Realização de oficinas de ação educativa, destinadas a estudantes de todos os níveis de ensino, dos municípios de abrangência do projeto;
- Um acervo de entrevistas de história oral que, após a finalização desse projeto, será doado ao Museu Histórico de Pinhalzinho, a fim de garantir o acesso de pesquisadores e interessados no tema;
- Um acervo fotográfico, contendo registros detalhados de cada uma das edificações mapeadas e inventariadas que, após a conclusão do projeto, será doado ao Museu Histórico de Pinhalzinho, a fim de garantir e ampliar o acesso de pesquisadores às informações;
- Este catálogo, contendo uma síntese das informações compiladas durante a pesquisa de campo;

Desejamos que esse projeto, seus produtos e os acervos resultantes, contribuam para o reconhecimento, valorização e preservação do patrimônio arquitetônico da região. Que esta iniciativa inspire e fomente novas pesquisas e ações voltadas à valorização e difusão da arquitetura regional e estimule ações de preservação e salvaguarda desses referenciais que contam a trajetória do processo de ocupação colonial do oeste catarinense a partir do início do século XX.

Apresentação

Quando fui convidada a apresentar esse catálogo, já na condição de ex-diretora de Preservação de Patrimônio Cultural da Fundação Catarinense de Cultura, não pude me furtar de fazê-lo, inicialmente, porque de há muito tempo acompanho os trabalhos na área de patrimônio cultural realizados no oeste catarinense e reconheço a seriedade e dedicação com que o Museu Histórico de Pinhalzinho vem se empenhando na tarefa de estudar, pesquisar e divulgar a memória do oeste catarinense, contribuindo enormemente para a preservação desse valioso patrimônio em nosso Estado. Felicito-os especialmente, pois que atuam em regiões onde a Fundação Catarinense de Cultura ainda não se debruçou de forma mais efetiva, haja vista a necessidade direta de estruturar a preservação do patrimônio edificado em regiões cuja ocupação do território é mais antiga. Iniciativas como essa merecem ser incentivadas de modo que a ação de preservação seja cada vez mais familiar e tida como importante em nossa sociedade. Que parcerias dessa natureza proliferem, disseminando a informação e a apropriação de nossos valores constituintes de nossa identidade.

Por razão igualmente forte, subscrever esse trabalho, me permitiu percorrer suas páginas deixando-me levar prazerosamente pelas imagens e textos aqui expressos. A arquitetura vernacular, ora bastante singela em seus traços, ora buscando refletir a modernidade, que já se fazia marcante em outras paragens desse Brasil, nos leva a uma viagem a cada cenário apresentado.

Através de suas linhas arquitetônicas podemos observar a origem cultural predominante que lhe deu forma. Embora a colonização do oeste catarinense seja resultante do refluxo de migrantes, principalmente descendentes de alemães e italianos, vindo do Rio Grande do Sul, trazem consigo fortes referências estéticas daquele lugar. Essas casas têm em comum, a arquitetura de madeira, exceção feita a algumas poucas de uso institucionais, indicando importante ciclo econômico que deu início a sua ocupação territorial. Compartilham igualmente de um amplo jardim que caracteriza a sua ambiência. E estão inseridas em um urbanismo expresso por ruas amplas e malha regular de acordo com os assentamentos planejados à época. Outras, encontram-se em linhas coloniais adentrando os vales entre colinas verdejantes, que a cada curva revelam singular paisagem.

Percorrer essas páginas nos traz a sensação do patrimônio vivo, ainda pleno de vínculos com seus proprietários, que expressam em seus relatos muito mais do que a história material da formação dos municípios pesquisados. Remetem-nos a sua história pessoal e coletiva, num devaneio de como era a vida daquele lugar.

É possível através das imagens, ouvir o tamborilar da chuva no telhado de flandres, tão comum na região. Perceber a cadeira balançando na varanda, em uma tarde de domingo, quando o “nono” e a “nona” espreitavam o movimento da rua, enquanto tomavam chimarrão. É possível sentir o vento gelado do inverno fazendo redemoinhos no jardim, trespassando as janelas de veneziana e virando as latas enfileiradas junto ao tanque de roupa, enquanto a família se reunia em volta do fogão à lenha, aguardando um café fumegante no bule e pão de milho que terminava de assar.

O patrimônio edificado é cenário para nossas lembranças mais recônditas, dá sustentação ao senso de pertencimento ao lugar, ao reconhecimento do ambiente no qual estamos inseridos. Mas é igualmente material pedagógico para levar as futuras gerações, o modo de ser e fazer dos que lhes antecederam, auxiliando-as na ampliação de seus conhecimentos e na consolidação de seus valores comuns. É a possibilidade de, ao se deparar com um telhado todo construído sem um único prego, enxergar ali uma relação diferente de técnica, tempo e consumo.

Debruçar-se sobre o patrimônio trazendo reflexões atuais, extraindo-lhe conteúdos que permitam o reconhecimento da identidade coletiva dessas gerações, eis tarefa das mais árduas e belas, que tão bem qualificam esse trabalho, cujo catálogo é tão somente um de seus produtos.

Andrea Marques Dal Grande
Arquiteta Especialista em Museologia
Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural/ FCC (fev 2011 – set 2014)

CAMPO ERÊ

Edificação construída no início da década de 1960, na Linha Pesqueirinha, interior de Campo Erê-SC. Abrigo por muitos anos a família de Alberto e Edolvina Raizer Teske. O carpinteiro responsável pela construção foi o Sr. Felício Solinger. A madeira é oriunda de uma das mais antigas madeiras da região, localizada na cabeceira do Rio Pesqueiro. A casa tem um dos cômodos afastado da edificação principal, a biriva – pequena construção em madeira, com piso de “chão batido”. No interior desse cômodo ficava o borraio – espaço destinado ao fogo de chão, onde era aquecida a água para o chimarrão. O filho, Leonir recorda: “Toda a manhã que era frio, era acendido aquele fogo de chão e nós sentávamos ao redor [...]”.

(Informações: Leonir Teske)



> Linha Pesqueirinha, Zona Rural – Campo Erê, SC.

CAMPO ERÊ

Capela construída em madeira de pinheiro, datada do início dos anos 1960, localizada na comunidade de Linha Aparecidinha, interior de Campo Erê-SC. Os serviços de carpintaria e a construção da edificação foram realizados coletivamente pelas famílias da comunidade. Durante muito tempo, a edificação acumulou as funções de espaço religioso e escolar onde, durante a semana, eram ministradas as aulas do antigo ensino primário. Seu José, ex-morador da comunidade, recorda que a capela foi construída em regime de mutirão e conta: "A vontade desse pessoal era de formar uma comunidade, eram vizinhos. Na época, não existia estrada de veículo, só existia estrada a cavalo ou com carroça [...]".

(Informações: José Luiz Catusso)



CAMPO ERÊ

Edificação construída no início dos anos 1960, quando da constituição da comunidade de Linha São Roque, interior de Campo Erê-SC. Os carpinteiros João do Norte e José Sutili foram responsáveis por desenhar e coordenar a construção da capela. O terreno e a madeira foram doados pelos integrantes da comunidade que, em regime de puxirão [mutirão] trabalharam na obra. Um dos moradores, seu Ademar relembra: "Toda a comunidade [...] ajudava, foi feito limpeza, doava o serviço, toda a sociedade ajudava, [...] com pressa em terminar a Igreja, todos ajudavam os carpinteiros".

(Informações Ademar Spier).



> Linha São Roque, Zona Rural – Campo Erê, SC

CAMPO ERÊ



Casa das Irmãs:
Conhecida popularmente como “Casa das Irmãs”, a edificação em alvenaria datada de fins da década de 1960, abrigou as religiosas católicas que viviam no município. Localizada no centro da cidade de Campo Erê, ao longo dos anos a casa foi internato para moças aspirantes à vida religiosa católica, escola e espaço de formação. Atualmente, parte do espaço é ocupado para as atividades da igreja católica do município.

(Informações: Irmã Cláudia Calearo)

> localizada na Rua Giacomo Cassol, n. 222, Centro da cidade de Campo Erê, SC.



Pró-menor:
Edifício em alvenaria, datado da década de 1960, localizado no centro da cidade de Campo Erê-SC. Conhecida como Pró-menor, a construção do prédio foi coordenada pelo religioso católico Sr. Eligio, que era “mestre de obras e construtor”, com a colaboração da comunidade. A edificação abrigou a primeira escola de educação básica do município, foi internato para rapazes que desejavam seguir a vida religiosa católica e, atualmente, abriga a Associação de Promoção e Assistência ao Menor Carente do município.

(Informações: Olides Lunardi)

> localizado na Rua Ituporã, n. 01, Centro da cidade de Campo Erê, SC.

CAMPO ERÊ



A casa foi desenhada e construída no ano de 1967, em madeira de pinheiro, pelo sogro de Dona Palminha. Localizada na comunidade de Linha São Pedro, interior de Campo Erê-SC, é identificada pela proprietária como uma "casa em estilo italiano". A moradora afirma: "Minha vida foi construída aqui. Com muito carinho e amor, eu criei meus filhos. Aqui está nossa história!".

(Informações: Palminha Invitti Dalla Valle)



>Linha São Pedro, Zona Rural – Campo Erê, SC

CAMPO ERÊ

Edificação em madeira de pinheiro, datada da década de 1960, localizada no centro da cidade de Campo Erê-SC. Foi construída pela família de Alcides e Apolonia Viezorkoski e, conforme recorda a filha, Dona Maria: inicialmente, a cor da casa "chamava muita atenção, foi meu tio que escolheu a cor, era laranjada e azul ficou muito chamativa [...]. A casa foi toda feita com a originalidade criada do pai e dos meus irmãos. As ferramentas que eles usavam era o serrote, nível, metro, trena [...]. Quando meu pai e meus irmãos construíram eles se inspiraram na casa que nós morávamos em Chapecó-SC. Essa casa foi feita de madeira dupla, duas paredes com encaixe".

(Informações: Maria Viezorkoski)



CUNHA PORÃ



Situada no centro do município de Cunha Porã-SC, a edificação é datada do início da década de 1950. Originalmente foi construída anexa ao escritório da empresa colonizadora Companhia Territorial Sul Brasil. Primeiro, foi moradia do engenheiro Leal Filho e, em 1954, passou a abrigar a Coletoria de Tributos estaduais.

(Informações: Paulo Christ, Engenheiro Civil)

>localizada na Rua Espírito Santo, n. 1.082, Centro da cidade de Cunha Porã, SC.

CUNHA PORÃ

A construção teve início em 1954, e novas peças foram sendo incorporadas ao longo dos anos. Localizada no centro do município de Cunha Porã-SC, a casa atualmente pertence à Sra. Marlise Paulina Schenkel. Os responsáveis pela obra foram o Sr. Afonso Schenckel, proprietário da madeireira local, e o carpinteiro Sr. Pinowf, que utilizaram na construção madeiras de pinheiro, consideradas as melhores.

(informações: Venita Schenkel)



> localizada na Rua Clóvis Beviláqua, n. 1.092, Centro da cidade de Cunha Porã, SC.

CUNHA PORÃ

Edificação
construída entre
os anos de 1954
e 1955, no atual
bairro Kempfer,
município de
Cunha Porã-SC.
É moradia da
família do Sr. Sadir
J. B. Kempfer.
A madeira de
pinheiro utilizada
para construção
da casa, veio da
Serraria Kempfer.

(informações: Ereny
Kempfer Kuhn)



> localizada no Bairro Kempfer, na cidade de Cunha Porã, SC

CUNHA PORÃ

Edificação construída no centro do atual município de Cunha Porã-SC, no final dos anos 1960. O responsável pela obra foi o carpinteiro Sr. Stumpf, que utilizou madeira de pinheiro na construção. O formato da casa foi adaptado de uma residência de Vera Cruz-RS. Dona Venita relembra que, ao ver aquela casa, pensou: "Quero uma casa igual, do mesmo estilo!".

(informações: Venita Schenkel Richardt)



CUNHA PORÃ

Edificação construída em 1931, na Linha Glória, no interior de Cunha Porã. Atualmente é residência da Sra. Crista Renate Wolff. A construção da casa foi realizada pela própria família, sob o comando do construtor alemão mais famoso da região, Sr. Bischett. O projeto foi feito pelo tio da proprietária que, antes de imigrar para o Brasil, foi arquiteto na Alemanha.

(informações: Crista Renate Wolff)



> Linha Glória, Zona Rural – Cunha Porã, SC

PINHALZINHO



Datada de 1957, a edificação está localizada no centro de Pinhalzinho-SC e foi uma das primeiras a ser construída em madeira beneficiada. Atualmente, é propriedade da família de Lonir J. Baungratz. A Sra. Sarita Heinen Pressi conta que a inspiração foi uma casa existente no município de Sarandi-RS. Segundo ela, “a casa era a mais bonita da época, pelo estilo. Foi feito um projeto no rascunho e vinham ver a casa, que estava no lado do mercado Frozza e Fiorini. Diziam que o modelo era muito bonito ele [Sr. Plínio Pressi] tirou esse modelo em Sarandi-RS, quando passava com o caminhão”.

(Informações: Sarita Heinen Pressi)

> localizada na Avenida Brasília, Centro da cidade de Pinhalzinho, SC.



Edificação em madeira de pinheiro, construída entre os anos de 1960 e 1961, pela família do Sr. Benno Simon, que recorda: “A minha casa fui eu quem desenhou, eu queria assim com os quartos, a cozinha mais baixa assim [...]. Os construtores foram meu pai e o tio Raimundo [...] e foi rápido questão de 3 meses por aí”. Nesta casa, de muitas lembranças e histórias a família de Benno Simon residiu por 32 anos. A casa está localizada no bairro Pioneiro – Pinhalzinho-SC.

(Informações: Benno Simon)

> localizada na Rua Santo Antônio, Bairro Pioneiro, Pinhalzinho, SC

PINHALZINHO



Edificação construída na Linha Navegantes, interior de Pinhalzinho-SC, na primeira metade da década de 1960. Atualmente, é propriedade da família de Sirlei Diehl. O carpinteiro Augusto Schmitz e o filho, foram os responsáveis pela construção da casa que, segundo a Sra Anna Dressler, possui telhado tipo "copiá – naquele tempo era comum fazer esse tipo de telhado quase tudo era assim". Dona Anna ainda recorda: "A casa tem 48 anos, a minha primeira filha nasceu lá. Me lembro muitas coisas [...] fui vivendo a minha vida naquela casa".

(Informações: Anna Dressler)



> Linha Navegantes, Zona Rural – Pinhalzinho, SC

PINHALZINHO

Edificação em madeira de pinheiro, localizada na Linha Navegantes, interior de Pinhalzinho-SC. Datada do início dos anos 1960, a obra foi realizada pelo carpinteiro Fritz Alpino. Os proprietários recordam que o trabalho de construção era quase artesanal e dependia de ferramentas como “[...] formão, martelo, serrote, serra vai e vem. As madeiras tudo encaixavam, não tinha prego e, para firmar os barrotes, se usava uma espécie de tarugo”. A casa ainda é residência da família, e o Sr. Antonio afirma: “A minha vida é aqui; eu vivi e vivo aqui, tudo fiz... Nasci e me criei aqui neste lugar nesta casa”.

(Informações: Antônio Kleinschmitt e Elisabetha Floss Kleinschmitt)



PINHALZINHO

Construída em 1951, pelo proprietário e carpinteiro Sr. Eugênio Eckert. A edificação utilizou madeiras nobres, como angico e cabreuva, beneficiadas na serraria da família Eckert. Uma das características da casa, narrada pelo Sr. Ivo Eckert é o “processo de ‘tarugamento’ dos barrotes, que consiste em prender as emendas com tarugo – espécie de cavilha de madeira”. Localizada no bairro Pioneiro, no município de Pinhalzinho-SC, atualmente é propriedade da família do Sr. Pedro Arno Eckert. A casa é conhecida como “Sítio Pioneiro”, por ter sido residência dos filhos de um dos colonizadores do município, Sr. José Marcolino Eckert.

(Informações: Ivo Eckert)



> localizada na Avenida Porto Alegre, Bairro Pioneiro, Pinhalzinho, SC.

PINHALZINHO

Edificação construída nos anos 1950, em madeira de pinheiro, na localidade de Linha Riqueza, interior de Pinhalzinho-SC. O construtor foi o proprietário da casa, seu Valdoino Oberherr, que se inspirou em casas observadas no Rio Grande do Sul. O filho recorda que "o pai usava de ferramenta a plaina o serrotinho, formão, machadinho, martelo. O meu pai tinha o pulso firme, ele fazia tudo bem retinho."

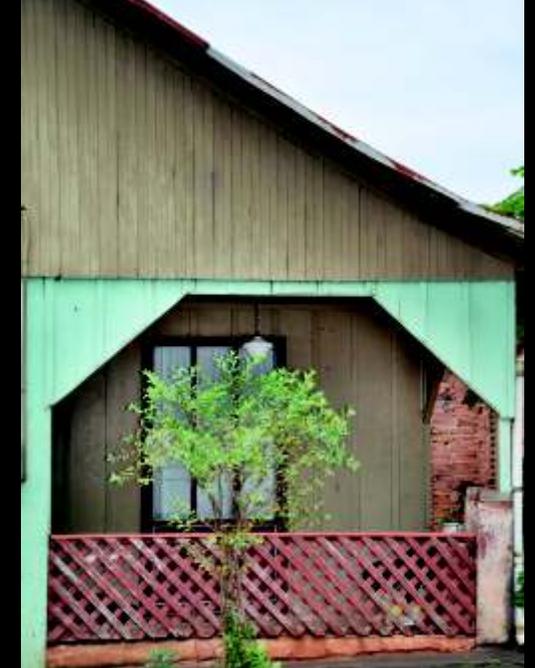
(Informações: Reneu Antônio Oberherr, Zenati J. Oberherr; Dulse Mahl)



PINHALZINHO

Edificada em 1948, pelo carpinteiro Albano Artur Warken, a residência passou a ser propriedade da família Kaiser na década de 1970. De acordo com o Sr. Valdir Kaiser, originalmente a casa tinha telhado de zinco. Está localizada no Bairro Pioneiro, no município de Pinhalzinho-SC.

(Informações: Valdir Kaiser)



> localizada na Rua Uruguai, n. 164, Bairro Pioneiro, Pinhalzinho, SC

PINHALZINHO

A primeira edificação de alvenaria de Pinhalzinho-SC, foi construída no início dos anos 1960, no centro da cidade. Darci Fiorini recorda que foi responsável por providenciar o material necessário à obra e, também, trabalhou como servente do pedreiro, Sr. Nini Gasperim – “[...] um amigo de Erechim que veio conosco”. O projeto arquitetônico também é oriundo de Erechim-RS. O edifício abrigou, por vários anos, a sede da Comercial Frozza & Fiorini - Cia Ltda. Atualmente, pertence à família de Oriete Strapasson.

(Informações: Darci Fiorini)



> localizada na Avenida Brasília, Centro da cidade de Pinhalzinho, SC.

SÃO CARLOS

Edificação construída no ano de 1944, pelo proprietário, Pedro José Knorst, na comunidade de Linha Madeira, interior de São Carlos-SC. A família recorda que até mesmo os tijolos foram produzidos artesanalmente e levavam na composição, barro, melado e cinza. O atual proprietário relembra: "O assoalho da casa, quem beneficiou foi o próprio pai, a muque [à mão]. A casa foi feita em estilo germânico e, até hoje, conservamos para que ela permaneça com os traços originais".

(Informações: Darcicio Knorst)



> Linha Madeira, Zona Rural – São Carlos, SC.

SÃO CARLOS

Edificação construída em 1941, no centro do município de São Carlos-SC, por José Theobaldo Lehen. Os proprietários contam que a casa foi feita em tijolos maciços deitados, assentados em argila, estruturada com madeira de cedro, tarugada com madeira de guajuvira. A sapata é feita da pedra conhecida popularmente como "olho de sapo" pela aparência lustrosa no centro. A família Putzel, afirma: "A casa tem um valor grande, pois pertence à história da família é (patrimônio). A orientação da família às gerações mais novas é conservar e preservar a história".

(Informações: Celso e Inês L. Putzel)



> Localizada na Avenida Santa Catarina, Centro da cidade de São Carlos,SC

SÃO CARLOS

Edificação datada da década de 1940, localizada na Linha Madeira, interior do município de São Carlos-SC. Foi construída pela família de Jacob Wickert, sob a coordenação do carpinteiro Sr. Theobaldo, que residia em São Carlos. A vovó Therezinha Dona relembra: "Meu pai fez esta casa com serrote, aquele tempo não tinha serraria, as telhinhas de madeira, as portas e janelas tudo o meu pai fez. Naquele tempo não tinha fábrica era tudo a muque [feito à mão], as madeiras foram tiradas tudo daqui". Atualmente a casa pertence ao casal Ireneo e Lúcia Ely.

(Informações: Therezinha Dona e o casal Ireneo e Lúcia Ely).



> Linha Madeira, Zona Rural – São Carlos, SC.

SAUDADES



Casa em madeira de pinheiro, construída nos anos 1940, no centro da cidade de Saudades-SC. A moradora conta que as telhas foram trazidas do município de Porto União-SC e relembra que, durante a construção, houve um erro de cálculo, fazendo com que o pé direito da casa fosse um metro mais alto que o projeto inicial: “[...] erraram nas medidas, se enganaram. Era pra um metro mais baixo e ficou um metro mais alto”. Dona Helga afirma sua intenção de preservar a casa e legá-la aos seus descendentes e conclui: “A nossa morada é nosso destino [...]”.

(Informações: Maria Helga Schwendller)



SAUDADES

Construída por Luiz Müller e o irmão, no final da década de 1970, a casa em alvenaria fica no centro do município de Saudades-SC. Atualmente é residência da família de Ivo Carlos Schuh que conta: “Estou já uns 15 anos morando aqui [...] só foi trocado o telhado da garagem, o restante continua original”. E afirma a importância dos registros para preservar a memória: “Se ficar só na mente, tu não vê a imagem. [...] tendo uma foto, você pode recordar melhor: Opa! Aqui era onde nós estávamos antes!”.

(Informações: Ivo Carlos Schuh)

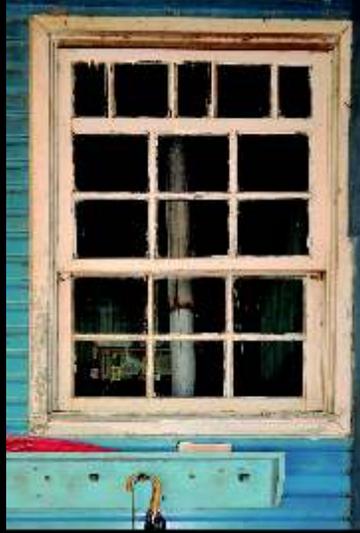


>localizada na Rua Quintino Bocaiuva, Centro da cidade de Saudades, SC.

SAUDADES

Casa em madeira de pinheiro, datada do ano de 1956, localizada na Linha Jabuticaba, interior do município de Saudades-SC. A construção foi feita pelo carpinteiro Valdemar Hendges, para a família Honn. O atual morador, Vilmo Elpidio Honn recorda aspectos da edificação, como o tamanho amplo, as paredes duplas e a cozinha separada do restante da casa. Também relembra: “Meu pai logo quis uma varanda grande para o costume do chimarrão”. O entrevistado conclui afirmando: “[a casa] é a história da minha família [...]. A história dos meus pais está resumida nesta casa. Então quando a gente olha pra essa casa a gente lembra sempre do pai e da mãe”.

(Informações: Vilmo Elpidio Honn)



> Linha Jabuticaba, Zona Rural – Saudades, SC.

SAUDADES



Prédio em alvenaria, datado do final da década de 1950, localizado no centro do município de Saudades-SC. Segundo Luiz Carlos Schwendller, o idealizador da obra foi João Kist, que “[...] começou a movimentar a construção do hospital aqui pro município, na época foi construída a parte antiga”. A obra teve apoio da comunidade e, de acordo com Luiz Carlos, foi construída: “[...] com tijolo maciço deitado, não tem ferro, não tem nada, é tudo madeira de pinho, coisa de primeira, praticamente não tinha prego, só na parte de cima, era encaixado com pino que segurava a madeira”. Atualmente, a edificação abriga a Associação Hospitalar Beneficente de Saudades, Nossa Senhora Medianeira.

(Informações: Luiz Carlos Schwendller)

>localizado na Rua Princesa Isabel, Centro da cidade de Saudades, SC.



Réplica do primeiro hotel construído no município de Saudades-SC, na década de 1920. A edificação foi construída em 2012, com madeira reaproveitada do antigo hotel, já demolido, especialmente para abrigar o Museu Municipal Victorino Affonso Lenhardt.

(Informações: Nilva Maria Hermes)

>localizado na Rua Venâncio Aires, no Centro da Cidade de Saudades, SC.

SAUDADES

Edificação em madeira, construída no início da década de 1960, pelo carpinteiro da família, Ilvo Mai, de Selbach-RS. Localizada na Linha Santa Terezinha, interior do município Saudades-SC, a casa leva madeiras de angico e pinheiro, retiradas da propriedade da família. A atual moradora da casa, Dona Isis, relembra as brincadeiras de infância e conta que, antigamente, a casa abrigava a numerosa família: "O pai e a mãe moravam aqui e os 15 filhos quando estavam tudo em casa [...]. Era grande a família".

(Informações: Isis Mai Niederle)



Entrevistados

ENTREVISTADOS DE CAMPO ERÊ,SC

Ademar Spier
Cláudia Calearo
Ivanir Miola
José Luiz Catusso
Leonir Teske
Maria Vierzorkoski
Olides Lunardi
Palminha Invitti Dalla Valle

ENTREVISTADOS DE CUNHA PORÃ,SC

Crista Renate Wolff
Ereny Kempfer Kuhn
Marlise Paulina Schenkel
Paulo Oscar Christ
Venita Schenkel Richardt

ENTREVISTADOS DE PINHALZINHO,SC

Anna Dressler
Antônio Kleinschmitt
Benno Simon
Darci Fiorini
Dulse Mahl
Elisabetha Floss Kleinschmitt
Ivo Eckert
Lonir J. Bawgratz
Pedro Arno Eckert
Reneu Antônio Oberherr
Sarita Heinen Pressi
Sirlei Diehl
Valdir Kaiser
Zenati J. Oberherr

ENTREVISTADOS DE SAUDADES,SC

Isis Mai Niederle
Ivo Carlos Schuh
Luiz Carlos Schwendler
Maria Helga Schwendler
Nilva Maria Hermes
Vilmo Elpidio Honn

ENTREVISTADOS DE SÃO CARLOS,SC

Celso Putzel
Darcicio Knorst
Inês L. Putzel
Ireneo José Ely
Lucia Ely
Therezinha Dona

REALIZAÇÃO



RUNOCULTURAL



APOIO



Secretaria de Educação e Cultura de Pinhalzinho

Departamento de Cultura de Campo Eré

Secretaria de Educação de Cunha Porã

Departamento de Cultura de Cunha Porã

Secretaria de Educação de Sertãozinho

